

**A luta pela memória
de Francisco Ferrer,
anarquista e pedagogo**

Antologia de documentos sobre a sua
memória na toponímia de Almada

Manuel Viera, org.

Cova da Piedade, 2014



A luta pela memória de Francisco Ferrer, anarquista e pedagogo

Antologia de documentos sobre a sua memória na
toponómia de Almada

Autor: Manuel Vieira (org.)

Local: Cova da Piedade

Data: Outubro de 2014



1. FRANCISCO FERRER - BREVE BIOGRAFIA

Origem familiar: Ferrer republicano e anarquista

Francisco Ferrer e Guardia, nasceu a 10 de Janeiro de 1859 em Allela, um vilarejo perto de Barcelona, na Catalunha, numa família de agricultores católicos. Aos catorze anos de idade, foi trabalhar no comércio. Autodidacta, cedo se juntou à loja maçónica de livres-pensadores "Verdade", de Barcelona, tendo apoiado o pronunciamento militar de 1886, que pretendia proclamar a República e cujo fracasso o obrigou a exilar-se em Paris. Ali, sobreviveu até 1901 ensinando espanhol, período em que criou os conceitos educativos que aplicaria na sua "Escola Moderna", que se transformaria num movimento de educação anti estatal e anticapitalista de carácter internacional, de apoio aos trabalhadores. A sua estada em França aproximou-o de pensadores e militantes anarquistas, tendo chegado a conhecer Paul Robin (1837-1912), sistematizador do conceito de Educação Integral.

Ferrer e o *método racional* : formar o cidadão livre

Ferrer desenvolveu o **método racional**, enfatizando as ciências naturais com certa influência positivista, privilegiando a educação integral. Propõe uma metodologia baseada na cooperação e respeito mútuo. A sua escola deveria ser frequentada por crianças de ambos os sexos para desfrutarem de uma relação de igualdade desde cedo. A concepção burguesa de castigos, repressão, submissão e obediência, deveria ser substituída pela teoria libertária, de formação do novo homem e da nova mulher. Ferrer considerava que o cientificismo não era um saber neutro. [...] "*Aqueles que tem o poder esforçam-se por legitimá-lo através de teses científicas.*"

A escola de Ferrer era o exacto contraponto da escola em que havia estudado e que abominava: uma escola centrada nos dogmas religiosos, com os alunos fechados entre quatro paredes, em condições insalubres e sem higiene, organizada segundo um sistema meritocrático que premiava os acertos e castigava os erros e faltas. A *Escuela Moderna* era um local amplo e arejado, com salas bonitas e bem decoradas, espaços múltiplos e pátios externos, para actividades ao ar livre. Além disso, eram frequentes as actividades fora da escola, visitas a fábricas, passeios pela praia e pelos campos para estudar a geografia local.

Por entender que os livros didácticos disponíveis à época não eram adequados, criou uma editora, *La Editorial*, para publicar os compêndios

educativos adequados à sua escola. Segundo Ferrer, o futuro é constituído pela escola. Pode ser um futuro de dominação e de exploração, se educarmos segundo os princípios da exploração, mas também pode ser um futuro de liberdade, se tivermos coragem de educar contra o nosso tempo.

O futuro há-de brotar da escola. Tudo o que for edificado sobre outra base está construído sobre areia. Mas, por desgraça, a escola tanto pode servir de cimento para os baluartes da tirania quanto para os castelos da liberdade. Deste ponto de partida tanto a barbárie quanto a civilização.

Para que a escola possa ser um veículo da liberdade e de uma nova sociedade, ela precisa ser um centro em que seja disseminada a verdade e em que a ciência, construída por todos, seja igualmente distribuída entre todos.

A verdade é de todos e socialmente deve-se a todo o mundo. Colocar-lhe um preço, reservá-la como monopólio dos poderosos, deixar os humildes numa sistemática ignorância e, o que é ainda pior, dar-lhes uma verdade dogmática e oficial, em contradição com a ciência, para que aceitem sem protesto a sua ínfima e deplorável condição, mesmo sob um regime político democrático, é uma indignidade intolerável e, nesse sentido, o mais eficaz protesto e a mais positiva acção revolucionária consiste em dar aos oprimidos, aos deserdados e a todos quantos sintam impulsos justiceiros essa verdade que lhe é roubada, determinante das energias suficientes para a grande obra de regeneração da sociedade.

A essa proposta pedagógica fortemente calcada nas ciências naturais, mas atenta aos problemas sociais, denominou "**pedagogia racional**". Um processo educativo que eduque pela razão, para que cada ser humano seja capaz de raciocinar por si mesmo, conhecer o mundo e emitir os seus próprios juízos de valor, sem seguir nenhum mestre, nenhum guia.

Não se pense, porém, que Ferrer defendia um racionalismo extremado. Para ele, o ser humano não é apenas razão, mas um composto de razão, vontade, desejo e afecto, e um processo pedagógico não pode negligenciar nenhum desses aspectos.

Ferrer inimigo público do Estado espanhol

Em 1906, Ferrer foi preso sob suspeita de envolvimento no ataque frustrado que Mateu Mortal (ex- tradutor e bibliotecário da Escola), perpetrou contra o rei Afonso XIII de Espanha, sendo Ferrer absolvido um ano depois.



Entretanto, no decurso da sua estadia na prisão a Escola Moderna foi fechada.

No ano seguinte, viajou para França e Bélgica, fundando neste último país a **Liga Internacional para a Educação Racional da Infância**.

Em 1909, Francisco Ferrer regressou a Espanha, tendo visitado familiares na Catalunha.

Em Agosto, eclodiu uma revolta popular contra a guerra que a Espanha fazia em Marrocos, enviando como soldados pais de família, entre os quais muitos operários, o que deu origem à generalização da fome nos lares das classes mais desfavorecidas e à recusa dos homens a irem para a guerra, crescendo as manifestações. O período de 26 de Julho a 2 de Agosto de 1909 foi o mais violento na região de Barcelona, ficando conhecido como a "**Semana Trágica**", marcado pelo saque dos estabelecimentos comerciais e incêndio das igrejas e conventos. A revolta era contra a burguesia espanhola, a Monarquia e a Igreja. A repressão do governo foi dura, sendo ordenada a prisão de uma série de proeminentes intelectuais e militantes republicanos, entre os quais Francisco Ferrer, indicados como líderes do movimento.

Ferrer foi levado para a fortaleza de Montjuic, onde se instalou o tribunal militar, e ali julgado por alegadamente ser o líder intelectual da insurreição. Executado por fuzilamento nos fossos daquela fortaleza em 13 de Outubro de 1909, viu-lhe ainda serem confiscados a favor do Estado todos os bens familiares.

Solidariedade internacional. Influência em Portugal.

Antes da sua execução, registaram-se em diferentes países grandes movimentos de solidariedade com Francisco Ferrer, exigindo a comutação da pena capital e respectiva libertação, movimentos que tiveram grande repercussão no Concelho de Almada, mobilizando vastos sectores da população, desde associações de classe, associações culturais, recreativas e cooperativas, autarcas e povo em geral. De entre os mais esforçados lutadores pela libertação de Ferrer destacou-se o sapateiro e Anarquista Libertário Bartolomeu Constantino, natural de Olhão e morador na Mutela, lugar da Cova da Piedade.

Pouco depois da execução de Ferrer, numerosos seguidores das suas ideias criaram Escolas Modernas em muitos países, inclusive em Portugal. Almada seguiu esse exemplo, utilizando, sobretudo, o seu método pedagógico nas escolas primárias dos centros escolares republicanos Elias Garcia, da Cova



da Piedade; Capitão Leitão, de Almada e Escola do Sindicato dos Corticeiros da Mutela. Nesta última povoação, foi criado o Grupo de Teatro Ferrer, do qual foi fundador, promotor, cenógrafo, autor, ensaiador e artista o já referido Bartolomeu Constantino.

Em 29 de Dezembro de 1911. Francisco Ferrer foi oficialmente declarado pela justiça espanhola inocente das acusações que o levaram à morte, tendo sido suspenso o arresto dos seus bens, que foram posteriormente devolvidos à família.

Morto Ferrer, este já não constituía uma ameaça para os poderes constituídos.

2. FRANCISCO FERRER NA TOPONÍMIA DA COVA DA PIEDADE (ALMADA)

Documento 1. Atribuição do nome Francisco Ferrer à antiga Avenida Dona Amélia, após a Revolução Republicana

Sob proposta do Senhor Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Almada, Jaime de Amorim Ferreira, que foi unanimemente aprovada, deliberou-se que a rua ou avenida compreendida entre o Largo da Piedade e a esquina da Rua do Caramujo, geralmente conhecida pela denominação de Avenida Dona Amélia de Orleães, passasse a denominar-se Avenida Francisco Ferrer, e isto como preito da mais subida e devida homenagem à memória daquele grande educador do Povo, dando-se cumprimento ao que dispõe o Regulamento do Registo Predial em semelhantes casos.

Nota: Na mesma altura foi dado o nome de Rua António José Gomes ao caminho que do Jardim público comunicava a Nascente com a Romeira.

Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Amada (AHCMA) – *Livro de Actas*.

Acta da sessão de câmara de 19/10/1910, p. 15



Documento 2. Substituição da toponímia atribuída anteriormente pela Rua António José Gomes (1914)

Em 8 de Janeiro de 1914, o Vogal da Câmara Municipal de Almada, Joaquim Luís Vieira, disse que, existindo na Piedade duas ruas, uma com a denominação de «Avenida Francisco Ferrer», e a outra com a de «Rua António José Gomes», sendo certo que esta última denominação mais se adapta àquela avenida onde o falecido António José Gomes fez à sua custa vários melhoramentos que foram imitados pelos seus sucessores, aformoseando-a e desenvolvendo-a, propunha que à referida avenida fosse dado o nome de Avenida António José Gomes e a Rua António José Gomes o nome de Rua Francisco Ferrer.

Sobre esta proposta usou da palavra o vogal Francisco de Oliveira Padrão combatendo-a, tendo previamente afirmado o seu respeito e a sua admiração pelo extinto António José Gomes, a quem tem ouvido atribuir a realização de actos e obras que sem dúvida o distinguiram, sendo contudo certo que a homenagem que foi prestada a Francisco Ferrer deve ser mantida e respeitada, conservando-se o nome dele na sobredita Avenida, tanto mais que havendo, como há, uma rua com o nome do extinto António José Gomes, razão alguma vê para que se faça a troca ou substituição. Terminou por afirmar que Francisco Ferrer foi um vulto mundial, um dos maiores propagandistas do ensino e da instrução e, por consequência um cidadão a todos os títulos dignos da nossa admiração e do nosso respeito.

O proponente Joaquim Luís Vieira, explicando a sua proposta, disse que com ela não teve em vista desrespeitar ou menosprezar a memória de Ferrer, à qual tributa o seu maior respeito, mas tão-somente escolher para o extinto António José Gomes uma rua onde ele houvesse praticado qualquer obra que o distinguisse entre os seus conterrâneos como aconteceu na referida avenida onde existe uma escola cujo editício por determinação sua os seus herdeiros mandaram construir após a sua morte.

Ainda sobre a proposta apresentada e defendendo-a, fez uso da palavra o vereador João Celestino Cerqueira Afonso que disse ser realmente bem cabida a referida avenida denominar-se de António José Gomes.

O Presidente da Câmara referindo-se também à proposta apresentada disse que no sentido de ser mantida a homenagem em tempos prestada a Francisco Ferrer, cujas virtudes enalteceu, pelos serviços prestados à ilustração, com a qual despendeu uma grande parte da sua fortuna, oferecendo sempre de um modo heróico a maior resistência à reacção que o

vitimou, lembrava que se desse ao jardim da Piedade a denominação de "Jardim António José Gomes".

Porque o alvitre apresentado pela presidência não foi distinguido, submeteu este à discussão da Câmara a proposta apresentada pelo vogal Joaquim Luís Vieira, a qual foi aprovada por maioria.

Porque o vogal Francisco de Oliveira Padrão requereu que sobre a proposta incidisse votação nominal procedeu-se à chamada, tendo declarado que a aprovavam os vereadores: Manuel Carvalho Rosa, Joaquim Luís Vieira, Francisco Duarte Canelas, José Ferreira Jorge Júnior "Ferreira da Ponte", Francisco José de Pinho, Manuel Augusto Consciência, Sebastião José Pereira Ferraz, João da Rosa Lima, Raul Alberto Ferreira Flores, José Gomes Coelho, Sebastião Zagallo Júnior, João Celestino Cerqueira Afonso, Artur António Ferreira de Paiva, José Avelino Domingues da Silva e António Joaquim Ferreira do Amaral, disseram que não aprovavam os vereadores: José Duarte Vitorino Júnior, João Rodrigues Laje, Francisco de Oliveira Padrão, Afonso Luciano Barreto da Gama, Júlio César de Magalhães e José António Nunes.

O vereador João Celestino Cerqueira Afonso pediu ao seu colega a cujo cargo se encontra o pelouro dos jardins para mandar fazer diferentes obras de reparação e limpeza de que carece a avenida a que se refere a precedente deliberação, tendo sido também deliberado sob proposta do vereador António Joaquim Ferreira do Amaral que as despesas resultantes da alteração na denominação das ruas ficassem a cargo dos vereadores.

AHCMA – *Livro de acta das Vereações*. Acta da sessão de 8/01/1914, pp.69 V. a 71 V.

Documento 3. Reafirmação da substituição da toponímia (1914)

Em Sessão da Câmara Municipal de Almada, realizada em 15 de Janeiro de 1914, foi lido um ofício da Terceira Filial da Associação do Registo Civil, com sede nesta vila, manifestando o desgosto daquela agremiação por lhe constar que ia ser substituído por outro o nome de Francisco Ferrer, grande pensador e pai das escolas livres, em tempos dado a uma avenida na povoação da Piedade, e pedindo para esta corporação desistir da projectada transferência de nome, o que representaria um verdadeiro e bem merecido preito de homenagem à memória de tão grande vulto.

Admitida à discussão o objecto de que este ofício trata, o cidadão Presidente disse que, para evitar dúvidas, lhe cumpria declarar que assistiu à sessão da filial do Registo Civil em que o assunto foi tratado tendo-se limitado a declarar que os seus colegas nesta Câmara haviam votado segundo as suas consciências, sendo por isso menos verdadeiras as referências que a seu respeito foram feitas numa correspondência desta vila para o jornal «O Século», de Lisboa, porque a verdade é que, como vereador se absteve de discutir. Que no seu lugar nesta Câmara pedia serenidade na resolução que bem podia ser no sentido de ser alterada a deliberação tomada, conforme a lei permite.

Falou em seguida o vereador Celestino Cerqueira Afonso afirmando que o desgosto manifestado pela **Associação do Registo Civil** não tem razão de ser visto que na deliberação tomada não houve intuitos de agravar quem fosse e menos Francisco Ferrer a quem tributa o seu maior respeito e admiração, mas tão somente, como na sessão anterior afirmou, prestar homenagem ao extinto António José Gomes pelos muitos e valiosos serviços que prestou, tendo concluído por pedir que a Filial do Registo Civil se oficiasse neste sentido.

Seguidamente o vereador Francisco de Oliveira Padrão disse que assistiu à sessão na Associação do Registo Civil. Que, por coerência, tratou da questão que ora se debate. Que todos os oradores que ali falaram fizeram justiça aos membros desta Câmara, acreditando que não houve propósito de agravar a memória de Ferrer. Que o nome de Avenida Francisco Ferrer deve ser mantido, não só por homenagem a tão grande vulto, como também por tal facto haver coincido com a implantação da Republica em Portugal, havendo o nome de Ferrer substituído o de D. Amélia de Orleães. Que na ocasião de reflectir e tudo harmonizar dando esta Câmara uma verdadeira prova e lição de civismo. Respondeu-lhe o vereador João Celestino

Cerqueira Afonso afirmando que os seus colegas têm perfeita consciência do que fizeram e está certo que hão-de manter e respeitar.

Falou então o vereador Joaquim Luís Vieira, autor da proposta, afirmando mais uma vez, segundo disse, que ela obedeceu tão somente ao propósito de render uma homenagem ao extinto António José Gomes, que foi um bom homem. Não quis agravar ninguém. A Ferrer e à sua memória rende as homenagens do seu respeito e da sua admiração e, segundo o seu modo de ver não encontra na deliberação tomada qualquer agravo. A Associação do Registo Civil também tributa consideração e respeito o que lhe apraz registar.

O cidadão Presidente declarando folgar muito com as afirmações do orador que o precedeu disse não haver desprimor para os seus colegas em renovar a deliberação tomada, que bem podia ter sido determinada por uma precipitação a que ainda possa ser dado remédio. Terminando e porque nenhum outro vereador quis usar da palavra sobre o assunto em discussão, foi ele posto à votação, tendo sido deliberado por maioria que fosse mantida a substituição da "Avenida Francisco Ferrer" por "Avenida António José Gomes" e "Rua António José Gomes" por "Rua Francisco Ferrer".

Tendo sido requerida votação nominal pelo vereador João Rodrigues Laje, feita a chamada verificou-se que haviam votado contra a reclamação da Filial do Registo Civil os vereadores: Manuel Carvalho Rosa, Joaquim Luís Vieira, Francisco Duarte Canelas, José Ferreira Jorge Júnior "Ferreira da Ponte", Manuel Augusto Consciência, Sebastião José Pereira Ferraz, João da Rosa Lima, Raul Alberto Ferreira Flores, José Gomes Coelho, Sebastião Zagallo Júnior, João Celestino Cerqueira Afonso, e António Joaquim Ferreira do Amaral, e a favor dela os vereadores José Duarte Vitorino, José Maria Bernardes, João Rodrigues Laje, Francisco de Oliveira Padrão, Afonso Luciano Barreto da Gama e Júlio César de Magalhães.

Terminando, o vogal Padrão disse que se o Concelho de Almada muito deve ao extinto António José Gomes, muito e muito mais deve o Mundo inteiro a Francisco Ferrer e que o procedimento havido é uma nódoa que jamais se apaga e uma ofensa para a memória de Ferrer.

AHCMA – *Livro de Actas...* Acta da sessão de 15/01/1914 - pp. 72 e 73

Documento 4. Rua Francisco Ferrer passou a designar-se Francisco Ferrer para apagar a sua influência perniciosa na sociedade

A 6 de Dezembro de 1935, o Governador Civil do Distrito de Setúbal, Francisco Supico Pinto, mandou retirar as placas toponímicas das ruas de Almada que tivessem os nomes de Francisco Ferrer e Elias Garcia [...] por se tratar de vultos cuja acção política foi perniciosa, visto terem sido elementos notáveis da democracia liberal e da maçonaria cuja nefasta acção internacionalista era combatida pelo Estado Novo, sugerindo que [...] aqueles nomes fossem substituídos por outros mais de acordo com a Situação. Deste modo a Rua Francisco Ferrer passou a denominar-se Rua Eng. Duarte Pacheco.

AHCMA/ Administração do Concelho - CDA/DAGF – Correspondência. *Ofício Confidencial n.º 33 6/12/1935 (Cx. 2).*

***Documento 5. Depois da Revolução de Abril de 1974 requer
seja recolocada a placa toponímica em memória de Ferrer***

Após a Revolução de 25 de Abril, um grupo de cidadãos deste concelho solicitou à Câmara que fosse colocada uma placa toponímica no local anteriormente conhecido por Rua Francisco Ferrer, placa que lamentavelmente omite o destacado papel deste intelectual Anarquista, mártir da luta pela liberdade, insigne pensador e pedagogo Catalão de reconhecido mérito internacional, omissão que por não se justificar e não fazer justiça à memória do homenageado, venho solicitar a V. Ex.a seja devidamente corrigida por essa Câmara Municipal.

Com os meus melhores cumprimentos,

António Manuel Neves Policarpo

13 de Junho 2014

Nota final

A 8 de Outubro de 2014, o Senhor Lúcio Lopes , Eng.º do Departamento de Toponímia da CMA encerrou este processo mandando colocar uma nova placa toponímia na Rua Francisco Ferrer, de acordo com o texto concebido e proposto pelo cidadão Sr. Manuel Vieira.